

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE SOBRE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Raquel A. Pizolato¹, Luciana M. M. Fonseca², Luciana P. Maximino³

1. Pesquisadora e Pós Doutoranda do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru- FOB-USP,* raquelpiz@yahoo.com.br

2. Professora e Pesquisadora do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- EERP-USP

3. Professora e Pesquisadora do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru- FOB-USP

Palavras Chave: *Serviços de Saúde, Avaliação, Linguagem Infantil*

Introdução

A vigilância do desenvolvimento é um eixo integrador da atenção à saúde da criança, compreendendo as atividades relacionadas à promoção do desenvolvimento e à detecção de desvios nesse processo. A comunicação oral e expressiva da criança é uma das funções do desenvolvimento que deve ser observada e acompanhada pelos profissionais da saúde de forma contínua. Os primeiros anos de vida são particularmente importantes porque é quando ocorrem processos vitais do desenvolvimento, principalmente no desenvolvimento da linguagem. Profissionais da Equipe Estratégia Saúde da Família responsável pela promoção, proteção, recuperação e reabilitação de agravos deveriam estar informados sobre o processo da aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil nos primeiros anos de vida, a fim de detectar alterações, realizar encaminhamentos, orientar pais e responsáveis e favorecer na promoção da qualidade de vida infantil. Este trabalho tem como objetivo investigar os conhecimentos e as atitudes práticas de profissionais da saúde com formação de nível superior que atuam na Equipe Estratégia Saúde da Família, em relação desenvolvimento da linguagem infantil nos dois primeiros anos de vida.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (protocolo 814561). Trata-se de um estudo observacional transversal que envolveu médicos da família, médicos residentes, cirurgiões-dentistas e enfermeiros da Equipe Estratégia Saúde de uma cidade do interior paulista. A amostra foi composta por 19 sujeitos (dois cirurgiões-dentistas, sete enfermeiros, cinco médicos da família e cinco residentes em saúde da família) de oito Unidades Saúde da Família, com média de idade 39±9,49 anos. Como metodologia, um questionário sobre conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais adaptado de Maximino *et al* (2009) foi aplicado. O instrumento constou 19 questões, sendo 16 fechadas e 3 abertas, referente ao tempo de atuação na profissão, comunicação expressiva da criança aos três meses, comunicação oral da criança aos doze e dezoito meses, relação da fala e saúde auditiva, relação da fala com estimulação do meio social, atitudes dos profissionais frente a casos suspeitos de Distúrbios da Comunicação, orientações aos pais e responsáveis e se havia o interesse do profissional em participar de um curso de atualização semipresencial sobre o assunto. A análise estatística dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. O tempo de atuação na profissão se distribuiu de forma heterogeneizada com maiores índices de 1 a 5 anos

(26,31%) e de 10 a 15 anos (21,05%). Apenas 47,36% dos profissionais relataram que o primeiro sorriso social surge antes dos Três meses de idade, 31,57% afirmaram que surge a partir dos 3 meses e 21,05% aos 4 meses. Os profissionais informaram que os sons de balbúcio da criança iniciam-se aos 3 meses (26,31), outros afirmaram que aparece aos 4 meses (36,84%) e uma minoria aos 6 meses (15,78%). Verificou-se que 68,42% relataram que as primeiras palavras da criança surgem na idade de 6 aos 12 meses. Em relação à comunicação da criança aos 18 meses, 47,36% afirmaram que a criança esteja formando frases de dois vocábulos e 26,31% relataram que nesta idade surgem as primeiras palavras. Dentre os 19 profissionais, 11 (57,89%) relataram que no caso da criança com 18 meses de idade apresentar dificuldades em atender ordens simples, sugere-se que poderia ser feito uma avaliação auditiva. Todos relataram que o desenvolvimento da fala da criança está relacionado com a saúde auditiva e com a estimulação do meio familiar que está inserida. A maioria dos profissionais (84,21%) presta atenção no comportamento comunicativo da criança, 73,68% discutem o caso com a equipe na suspeita de alteração e orienta os pais a procurarem atendimento fonoaudiológico. Todos os profissionais acharam relevante em buscar conhecimentos em um curso semipresencial sobre o assunto. Este estudo permitiu caracterizar o perfil dos profissionais da Equipe Estratégia Saúde da Família de uma cidade do interior paulista sobre o desenvolvimento da linguagem infantil nos primeiros anos de vida e falhas de conhecimentos foram encontradas. Deve-se ressaltar a importância do conhecimento de forma compartilhada e a necessidade de capacitação continuada.

Conclusões

Este estudo revelou que os profissionais de saúde com formação de nível superior que atuam na Equipe Estratégia Saúde da Família apresentaram dificuldades sobre o desenvolvimento da linguagem infantil nos primeiros anos de vida.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão do apoio financeiro (Processo 150022/2015-8).

Referências

Maximino L.P; Ferreira M.V, Oliveira D.T, Lamônica D.A, Feniman M.R, Spinardi A.C.P, Lopes-Herrera S.A. Conhecimentos, atitudes e práticas dos médicos pediatras quanto ao desenvolvimento da comunicação oral. Rev Cefac 2009; 11(supl 2): 267-274.